

VIDA FLUMINENSE



ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR
52-sobrado-52

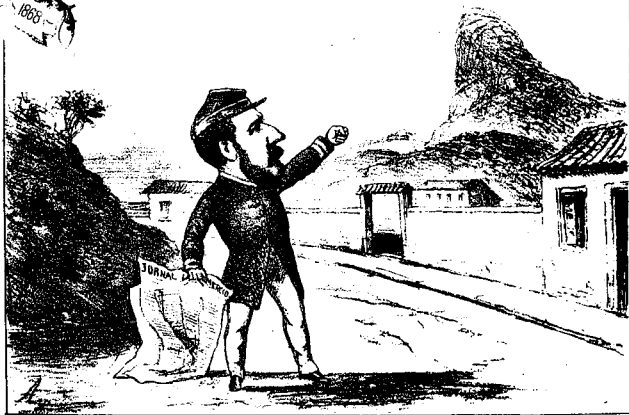
CORTE.

Trimestre	55000	Semestre	115000
Semestre	105000	Anno	215000
Anno	205000	Avulso	15000

PROVINCIAS

115000
215000
15000

1868



O incendio no Corcovado
— Ingrato! Incumodesi-me em ir tirar-te das chaminas, com as
minhas bombas, e nem uma só linha de agradecimento publica...

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 13 de Agosto de 1870

A quadra actual cifra-se para todos os fluminenses na conjugação de um verbo no modo indicativo:

Eu olho,
Tu olhas,
Elle olha,
Nós olhamos,
Vós o haes,
Ellos olhão

para os quatro braços do telegrapho do Castello, anciosos por vel-o annunciar a aproximação do tão esperado paquete europen, portador de noticias da guerra franco-prussiana.

Anne, ma sœur Anne, ne vois-tu venir?

Entre parenthesis:

Tendo o telegrapho do Castello quatro braços (como ninguém ignora) deveria ser classificado entre os *quadrumanos* pelos Buffon e Linnou mais conspícuos.

Entretanto não o foi, não sei porque.

Decididamente os sábios são os que menos sabem! *

Fechemos o parenthesis e voltemos ao assumpto com que estreou-se esta chronica.

O engraçado D'Hôte cantava outr'ora no Pavilhão uma chistosa cançõeta franceza, em que dizia tremendo de frio:

— Qui veut voir la Furne ? !

Os espectadores riam a bom rir... e a arvore das patacas florescia, que era um gosto, para a empresa.

Ora, calculem o que seria a actualidade para aquelle que, podendo munir-se do um telescopio maravilhoso, que do Rio de Janeiro fizesse lobrigar o que se passa nas margens do prisco Rheno, se installasse em pleno Largo do Paço (*adit* Praça do D. Pedro 2^a) e se puzesse a berrar alada que em voz son' voz como o afamado Ritter filho:

— Qui veut voir le Rhin ? !

Por-minh'alma, não haveria mãos a medir, e ninguém se animaria a averbar de pouco deante uma tal especulação!

Recomendo-a, por isso, ao Banco do Brasil, como sendo a unica capaz de conjurar os terríveis effeitos da crise por que passa.

A proposito do Rheno:

Não lhes pare-e que chegou a vez de dons poderosos monarchas disserem, como qualquer de nós:

— J'ai bien mal aux reins !

Não lhes parece?

Assegurei ha oito dias que Luiz Napoleão, declarando guerra á Prussia, não teve em mente sonão dar pasto á volubildade franceza. Acrescentarei hoje que esta tactica politica nem ao menos tem a virtude da novidade.

Já Napoleão 1^o dizia:

« E' preciso fazer de tres em tres mezes qualquer cousa nova e de estrondo que captive a imaginação do povo francez, porque om França não se póde parar: quem não avança está perdido. »

E verdade que em França não faltarão novidades estrondosas nestes ultimos mezes. Haja vista:

O tiro de pistola d'Antoniil,

O funeral do Victor Noir,

A prisão de Rochefort,

Os motins do Fovereiro,

O processo do Tours,

A *grêve* do Creusot,

A conjuração Beaury,

A conspiração das bombas,

E o plebiscito.

Total: nove cousas inesperadas e de arrancar cabelo e couro cabeludo!

Mas, parece que agora já não basta uma novidade por trimestre como no tempo do fio.

O *sobrinho* precisa fiar mais fino.

Decididamente andamos mais adiantados do que o mais adiantado dos paizes da Europa!

A França teve primeiro um grande tio, e tem agora um grande sobrinho.

Nós possuímos AO MESMO TEMPO um grande tio com uma infinidade de grandes sobrinhos.

Vae com vista á *Reforma*

Um empregado da policia, que parecia ter querido *limar* a honra alheia, justificou-se... e voltou tranquillamente para seus penates.

Por associação de idéas faz-me este facto lembrar outro com o qual tem, até certo ponto, sua semelhança e que li em uma folha estrangeira.

El-o citado de memoria: um seductor, por artes de berliques e berloques, conseguiu rapiar uma mulher casada.

Que desforço pensam o que o marido tomou?

Pensam que ficou furioso? ou que desafiou o raptor? ou que matou a infiel? ou que recorreu aos tribunaes?

Ou que suicidou-se?

Qual!

Contontou-se apenas com escrever ao seductor a seguinte carta:

« Senhor.

« Venho agradecer-lhe o caridoso serviço que V. S. me prestou esta manhã levando para sua casa minha infeliz mulher.

« Grato como estou a tão assignalado favor, não posso deixar de preveni-lo que minha mulher foi ha um mez mordida por um cão damnado. Eu esperava resignado que apparecessem mais dias menos dias, os primeiros symptomas da terrivel hydrophobia, sempre tão contagiosa!

« Roge-lhe que durante a crise trate minha pobre mulher com todo o carinho, e que me proxima em tempo para seu enterro.

« Outra vez obrigado! O senhor é uma boa alma!

« Seu agradecido

F. a

Com que cara ficaria o seductor!

..

Corre pela cidade que a Dica Patti anda apaixonada por um bonito *Alferes* de voluntarios, cujo peito está recamado de medalhas de campanha.

So a Dica vier a casar com elle, o que não é impossivel, ficará sendo:—Patti do Alferes.

A. DE C.

Assumppto de varias côres

O ultimo concerto de Carlota Patti.—Soffregido das multitudes.—Grinaldas, flores, joias e palmas.—Os milites de Victor Emmanuel.—Munição Imperial.—Antonio Carlos Gomes e o seu filamento poético que he *Reclamação*—Reconhecimento de Alcazar.—O Sr. Guerin, *les étoiles*, o conselleiro sobre *antennas*.—Os concertos do Sr. Heine, violonista capo.—Reflexo a circulação jornalística.—O *Diário de Notícias* e o *Tribuna do Povo*.—Olimpico de *Reis e Zalmir*.—*Pedro Berrani* e uma aristocracia popular.—A *Ilha das Amoras*, risos das algarvias do proximo, e baquetas, a que ninguém resistiu.—O *homelico* de Mlle. DELMAY.

..

Mais um triumpho esplendido a registrar nos annaes artisticos do Rio de Janeiro!

Mais uma festa maravilhosa a contar entre as poucas que deixam reminiscencias immorredouras!..

Mais uma noite de enthusiasmo a juntar a essas que o dilettantismo fluminense só concebe aos célebes de Deus!

Carlota Patti levou a effeito o seu ultimo concerto na noite do quinze-feira passada.

Era o *beneficio* da Dica.—O adeus da cantora excepcional—o ultimo canto do *cyano*, como o diria Patti ou *Diaz de Bury*.

Avidos com que se procuravam os bilhetes de ingresso, o preço fabuloso que se offerecia por um camarote, e a soffregido com que as multitudes, uma hora antes do encerramento, invadiram a sala para obter lugares mais perto da scena—eram circumstancias que deixaram antever o que mais tarde ha passar-se, e o prosaico cego de uma ovação sem exemplo de ha tempos a esta parte.

A's 8 horas da noite não havia um só lugar vazio na vasta

sala do theatro Lyrico; os camarotes compriavam um numero de pessoas superior á lotação respectiva, e muitos cavalleiros de pé enchiam o pequeno espaço destinado ao transito das poltranas. As portas do edificio permaneciam os rotacionarios, descomulgados pouco cuidado que lhes merecera a aquisição anticipada do *monopólio*, e sequeiros por uma senha, que lhes proporcionasse o ensejo de ouvir, ao menos, uma peça das que Carlota Patti devia cantar.

Era uma aria da *Flauto magico*, de Mozart, a primeira dessas peças. Apenas a Dica entrou em scena uma salva de folhas de rosa veio calhar-lhe aos pés, e innumeros cavalleiros transformaram o palco d'um jatinho ulmoso e vibrante. Ao saltar as ultimas notas daquello canto sublime, os professores da orchestra offerceram-lhe uma coroa de lauros, donde pendiam tres fitas das côres italianas; os subditos de Victor Emmanuel residentes entre nós depois-ram-lhe nas mãos um rico *broche* de esmeraldas, rubins e diamantes; e a municipalidade Imperial manifestou com esse esplendor, que segue de perto as ações generosas da monarchia illustrada.

Sua Magestade o Imperador mimosa a celebre cantora com um bracelete de ouro e um centro de occupado por uma opala de extraordinarias dimensões circundada de brillantes e rubis: sua Augusta Esposa pouta a esse mimo um riquissimo broche de brillantes, notavel não só pelo numero e valor das pedras, como pela perfeição do trabalho artistico; a Ex-celsa Princeza Imperial põe-lhe no braço um bracelete guarnecido de perolas e brillantes.

Parece que deviam parar ali as manifestações, e que fôra feito tudo quanto devia fazer-se.

Engano. Era apoz a Ballada de Guarany—, trecho cantado da sorte a tornar deficitario qualquer outro exorcismo intencional entre nós,—que o enthusiasmo devia prorromper mais clamoroso ainda, tocando por vezes as raias do delirio. As mãos não se cansavam de applaudir, nem os labios de soltar brayos estrepitosos: o publico podia freneticamente aquella « gargalhada » que Carlota Patti sabe dar tanto a gosto delie, e foi tão somente depois do satisficção essa exigencia que o ruído cessou, as grinaldas deixaram de calhar sobre o tablado, e o concerto pôde seguir seu caminho.

Não me delongarei mais sobre esse assumpto. Narrei fidel e conscienciosamente tudo quanto foi presenciado pelos numerosos espectadores do concerto, que tem até agora servido de base a esta chronica.

As attribuições do chronista não podem ir além.

..

A chegada de Antonio Carlos Gomes e as merceidas ovações de que elle tem sido alvo formam tambem um dos assumptos mais brillantes e sympathicos da semana que está a finarse.

A imprensa diaria já descreveu minuciosamente o acolhimento feito ao *maestro* brasileiro por essa pleiade talentosa, que se delicia ao culto sublime da musica.

Anulo essas prolições, todos foram conjuncturaes. Serenatas, discursos ditados pelo enthusiasmo, felicitações sincereas, apertos do mais significativos, saudações clamorosas—nada tem felado ao jovem compositor que, na primavera da vida e da arte, ao nino patrio e aberto dos lauros que o talento conquistou, a gloria concede aos seus predilectos.

..

Sob a influente direcção do Sr. Guerin inaugurase amanhã ao Alcazar uma serie de representações em que tomam pte alguns dos melhores artistas francezes, residentes entre nós.

Um pouco



Que capuzete mal empregado! "dizia um
nosso voluntario, "Se eu tivesse um semelhante
bico na cabeça, nao haveria carga a baioneta
capaz de resistir-me!"

Capuzagem no caso e... Lás

Entrega de
de voluntarios



Um orador do Jockey-Club
Fenhores. Tratando do casto de
novas corridas eu citarei Jesus Christo
(Ora bolas que tem o Christo
com o melhoramento
da raça cavallos?)



Posição da Russia e da França



- 50.000 de um camarote... France!!!
- Bolas muito, tratando-se de uma Companhia
onde figuram dois Eisenberiks Reis De Lagrange
Guilio Patis, circo Romanos, Reis Ferraritis,
e nas sei quantos Lablaches?

Nos Camarotes de Lyrie
O marido vane o Soalho, o primo
Limpas po, e a prisa sentir que
nas haja na familia um ompe
chadso de cadeiras!

- 40 de o Diente
200 de o 5000
(Pollicapost...
remados e...
monos de 12...
afim de...

o de tudo



de batalhão 54
dos da Bahia



O que se vi em todos os Chaparizes
Ah! Moysés Moysés onde estás tu!!



A guerra da Franca e
da Prussia no Rio de Janeiro

antes de começar a dançar



de Noticias
e do Torro
simas inte-
ligas pelo
194431 assignante
por longos annos.

- Para poder casar o 5º deposita
10000 rs na Caixa ecclesiastica
até provar que é Christão
- E se for moço?
- Fica casado e sem os 10000 rs
- Quas fazeas que lhe pregamos os
meios fazeas.

Cardeal Antonelli. - Que diz Vossê de
um tio que doa o sobrinho com 200.000 lib. Sterl.
- Digo que é muito bonito; Não, lá no Brasil
também temos uma tia riquissima e generosa
q. se chama Caixa Ecclesiastica.

É optima a tentativa; e, bem dirigida, promete resultados satisfactorios. Assim, haja o indispensável cuidado no *mise-en-scène*, e o preciso escripto nos ensaios, de sorte a apresentar espectralculos regulares e capazes de atrahir aquella sala os constantes *habitués*, que outrora a frequentavam, e o exito não fallará.

O pessoal da inauguração, embora pouco numerozo, já conta tres *cardes* de brilho não equivoco; mas o firmamento d' Alexaz é grande, e carece por isso de mais luz!...

Procure o Sr. Guerin aggregar nos *astros* já fixos alguns dos que por ali andam errantes, e em relação aos lucros, não duvidarei eu collocar a sua empresa ao lado das *bonds* de Bonifego! E ninguém mais facilmente do que o actual director do Alexaz pôde conseguir esse desideratum:—sobra-lhe pratica de cousas do theatro, tem a necessaria diplomacia para harmonisar os espiritos de sorte a evitar os conflictos, conhece a arte a fundo, e inspira, sobretudo, pela rectidão de seus actos o franqueza de seus ditos, essa confiança indispensavel aos que se mettem a reger os destinos de qualquer sociedade.

Cresce da vida para dia a curiosidade despertada pelos concertos do *violonista cego*.

Parece-me, entretanto, que essa curiosidade só poderá ser satisfeita lá para o fim da proxima semana.

O Sr. Heine e sua esposa esperam a realisação de outros espectralculos já annunciados, para depois curarem da serio do *concerto*, que pretendem submeter á apreciação do *araso* publico.

A circulação jornalística da *Arte* foi reforçada nestes ultimos dias por mais duas publicações de inquestionavel utilidade.

A primeira, a que duram o titulo de *Diário de Noticias*, é dirigida pelo Sr. Climaco dos Reis, moço illustrado que, aproveitando habilitação de innumerados e varios incidentes da nossa vida commercial, litteraria, artistica e politica, consegue collocar-lhe os n'uma folha diaria, procurada com interesse e lida com avidéz.

Na segunda que accede ao nome de *Tribuna do Povo* e é redigida pelo Sr. Zaltuar, encontra o leitor uma profusão de artigos destinados a advogar a causa d'essa classe que foi, e o será sempre a legitima soberana de todas as nações—o povo!

E já que fallei em povo, não será não lembrar aqui o *adieu* de *Pedro Ferranti* ao o espectralculo-concerto que elle nos promete (sem nova transferencia) para a noite da proxima quarta-feira.

Se como artista, o *facceto baixo-comico* já conseguiu transpor os humbraos do *templo artistico*, perante as multidoes ficou elle tão popular como d'antes.

Em popularidade não ha aristocracia.... pelo menos artistica.

A *ilha dos Amores* continúa a absorver a cubalês da gente da Phenix.

Não se falla alli n'outra coisa. Emprezeiros, artistas, scenographo, ponto, contra-regra, e tudo quanto cheira a *bestudeira* anda n'um desasosiego que traz á ilha um quartel de soldadosea em vespéras de batalha decisiva.

Nesta, de que me sirvo para termo de comparação, não é duvidoso o exito. O assalto ás algibeiras d'pu-

blico está preparado com tal engenho, que ellas terão terido forçosamente de rolar-se perante as *hahonetas* do luxo, do apparato, da illusio scenica, do espirito da peça, e de outros attractivos de longa e difficil inu-meração.

Mlle. Delmary marcou a noite de 19 para o espectralculo que em seu beneficio, tencionava effectuar no theatro lyrico francez. O desejo de ouvir ainda a sympathica artistica traduz-se cada dia pelo interesse com que os *habitués* fallam dessa festa, que promete ser uma das mais proprias a excitar a curiosidade publica.

A. LE A.

O riso e o sorriso.

(Conclusão)

Nada é tão melancolico como o sorriso do cego; nelle parece patentear-se um crepusculo que se apaga, para reconvir as trevas dos olhos e a triste solidão da alma.

O sorriso que vagueia nos labios de um surdo-mudo é lamentavel; tem a fealdade e a hediondeza da caricatura porque não é riso nem sorriso.

Quão triste, fria, cruel o horrivel deve ser a vida daquelles que nunca sorriam!

Uma casa em que não assumam sorrisos, é como uma casa inhabitada, cujas portas e janellas foram tapadas com cimento.

Em geral o riso é o laço de união entre duas pessoas do mesmo sexo, e o sorriso uma especie de *natrimento*.

Como os homens detestam-se cordialmente o as mulheres entre si fazem o mesmo, quando quoremos rir, procuramos aos do mesmo sexo, e quando tratamos com o outro sexo preferimos o sorriso.

O sorriso é sempre discreto, porque para mostrarsé não precisa desprezar os labios; mas o riso obriga-nos a abrir a bocca, como uma porta de par em par.

Uma boca sem dentes pôde sorrir impunemente, mas nunca rir.

O sorriso é muitas vezes espontaneo porque pôde nascer de um sentimento intimo; o riso, pelo contrario, é sempre provocado por outra pessoa. Dahi vem que nunca se diz e semelhante cousa ou pessoa provoca-me o sorriso e sim—o riso.

Toda a bocca tem alguma coisa de flor ou fructo, e certamente é por isso que os poetas enamoradoes fallam ás vezes dos sorrisos das fides. Mas admiro a sua inconsequencia em não mencionar os sorrisos dos fructos. E sem embargo, ha bocas fructas, que dizem mil cousas.

Conheço algumas entesabetas como os figos que quando estão maduros rufam-se, abrem-se e exhalam um cheiro perfumado, bocas crejas que se mostram cheias de vida e cujos sorrisos são seductores, e bocas anxias que sorriem.... Dou me acuda em fazer peccar se vido-as.

Mas tambem ha bocas-tomates, cujo sorriso iguala o seu tamanho; e bocas que sorriem, como o farlas, e fosse possivel, uma *vahaga* ou um pepino.

Os sorrisos tem cor, como os olhares; assim, ordinariamente, o sorriso de um negro é negro, descoberta prodigiosa que tenho feito ha muitos annos.

A proposito, nunca pude comprehender como ha mu-



*Grande punch satânico adubado com os despojos dos Crispeus
da inutilidade e oferecido pelo Chefê do estabelecimento aos amantes
das coisas... quentes, no dia em que: "Civitate humanum est" passou a
ser a mais valente das mentiras do século XIX !!!*